

"O Globo" - 8.7.60

A CRÔNICA de Rubem Braga

PROPAGANDA

O FINADO Vargas viciou o País a não acreditar em promessas e protestos anticontinuístas, porque não era homem que deixasse o poder a não ser à força; hoje sabemos que já no tempo da Revolução de 32, quando as coisas pintavam pretas para o Governo central, êle parecia preferir a morte à renúncia, e chegou até a redigir uma carta de adeus.

Este é um dos motivos pelos quais muita gente não acredita quando o Presidente Juscelino diz que vai deixar o Palácio direitinho no dia 31 de janeiro. Eu, francamente, acredito. É preciso ser muito espírito-de-porco para duvidar de declarações tão categóricas e peremptórias como as que êle acaba de fazer. "Já o disse cem vêzes e repetirei mil" — insiste o Presidente.

Se a desconfiança do povo incomoda tanto o Presidente a ponto de êle ter falado ao repórter que o interrogou sôbre o assunto continuísmo. "com uma indignação que culminou em uma série de expressões cuja crueza e violência não permitem sua publicação", acho que lhe posso dar um bom conselho. O senhor não pode evitar, Presidente, que amigos seus que estão satisfeitíssimos com seu Governo sonhem com sua continuação; é humano que olhem com tristeza o fim dessa grande festa nacional que é, principalmente, para muitos dêles, uma encantadora festa particular e familiar: pensar que tudo isso vai acabar, e que Jânio vem aí! É doloroso! E mesmo que, por um milagre, o Marechal vencesse, o senhor compreende: o Marechal é um homem diferente, que ninguém sabe que diabo faria no Governo, e o mais certo é que desse os cargos de confiança e de mais proveito a seus queridos colegas de farda. Por mais, portanto, que o senhor esteja disposto a sair, haverá sempre muita gente à sua volta que lamente isso e procure por todos os meios outra saída que não seja a sua.

Estou de acôrdo em que o senhor pode desautorar êsses rumôres, mas não tem força para impedir que êles surjam. Pode, entretanto, fazer alguma coisa, que talvez contribua para diminuir as desconfianças: impedir que seus amigos e correligionários gastem os dinheiros públicos fazendo a sua propaganda como se o senhor fôsse candidato a alguma coisa. Êsse navio-farol que vai fazer propaganda das metas, essa frota de veículos que vai correr o País — para que todos êsses alardes e festins que custam à Nação milhões e milhões? E os outros milhões e milhões gastos em publicidade vistosa, insistente, excessiva, em jornais e revistas, para que isso? *Pourquoi ces éléphants, ces armes, ces bagages?*

Não fique nervoso, Presidente. Nem diga palavrões, nem mesmo em voz baixa, que isso é feio. Mande cortar severamente essas despesas supérfluas e abusivas que não ficam bem a um presidente democrático, mande parar êsses alalás — porque o povo não pode acreditar que se lhe anuncie tanto o que não se lhe quer vender. Mas não é?

413